



SOBRASA RESCUE – SC 2016

O USO DA LINHA DO TEMPO DO AFOGAMENTO NA ANÁLISE DA MORTE OCORRIDA DURANTE TENTATIVA DE QUEBRA DE RECORDE MUNDIAL DE PROFUNDIDADE

Roberto Trindade

Introdução – O mergulho é conhecido pela busca por sensações novas, com um caráter prazeroso, evasão divertida e o contato com a natureza. Seja no âmbito da competição ou do lazer, a sua prática implica riscos de diferentes proporções, como os afogamentos. A realidade mostra que, em alguns casos, apenas a utilização de equipamentos sofisticados não é suficiente para impedir uma fatalidade.

Objetivos – O objetivo deste trabalho é avaliar de forma científica a morte por afogamento do mergulhador Guy Garman em 15 de agosto de 2015 durante a tentativa de quebra de recorde mundial de profundidade no mergulho autônomo..

Material e Método – Para esta análise utilizamos a ferramenta linha do tempo do afogamento, que nos proporcionou uma visão total do problema. Toda a análise foi realizada através de informações de mídia.



Resultados – FASE PRÉ-EVENTO: PREPARE- SE Gatilho – St Croix era sabidamente muito perigoso. Os mergulhos técnicos são realizados em paredões verticais oceânicos, com fortes correntes marinhas descendentes. Ações – Diante do risco, a comunidade de mergulho técnico deve realizar medidas preventivas ativas e reativas. Intervenções – Entender o problema local através de análise estatística dos mergulhos técnicos na região, de quais são os riscos, quais regiões são seguras ou não, perfil dos mergulhadores e com este entendimento planejar intervenções, implantá-las e reavaliar sua eficácia. PREVINA: Gatilho – Mergulhadores técnicos estão em maior risco. Ativamente – Informações devem deixar claro o risco do mergulhador e indicar locais adequados. Reativamente – Presença de equipe de resgate e de atendimento médico de emergência. FASE EVENTO – REAJA: Gatilho – A vítima mergulhava à 4 anos e possuía 600 mergulhos. Apenas 35 mergulhos abaixo dos 150 m. A falta de percepção do risco fez com que mergulhasse no local sem se dar conta da existência de correntes descendentes e outras dificuldades que superavam suas habilidades e conhecimentos. Constatou - se uma tendência nítida em exaltar mergulhos profundos e a profundidade tornou – se uma "meta" em si. Ação – O planejamento de 15 minutos de descida e 13 horas e 35 minutos para subir passando uma série de paradas de decompressão deu errado em algum momento. A partir do momento que se percebe o risco, a reação é sempre imediata e usualmente desproporcional se não estiver educado na fase de PREPARAÇÃO. Na comunidade de mergulho técnico a sua experiência era considerada lamentavelmente pequena e seu progresso extremamente rápido e sem pausa para consolidação. Intervenções – O estresse e o despreparo ao enfrentar tal situação pode ter precipitado o afogamento. FASE PÓS-EVENTO: MITIGUE – não realizada, óbito, corpo resgatado e encaminhado ao IML.

Conclusão – A utilização da ferramenta linha do tempo do afogamento permitiu - nos identificar as falhas cometidas e assim rever escolhas e condutas mais adequadas de forma a evitar ou amenizar futuras ocorrências de afogamento no mergulho técnico.

Contatos: email: trindade_scuba@hotmail.com. Celular: 11 982837442

Categoria: Preparação – Educação nas áreas de prevenção, resgate e suporte de vida